

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O ENSINO SUPERIOR EM SAÚDE NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA

Gabriel Chaves Neto - Universidade Federal da Paraíba
gabrielchavesufpb@hotmail.com

Flávia Maiele Pedrosa Trajano – Universidade Federal da Paraíba
flaviamaiele@hotmail.com

Rafael da Costa Santos – Universidade Federal da Paraíba
rafaelsantos945@gmail.com

O processo de consolidação do SUS vem provocando debates em torno da formação nas universidades brasileiras, no sentido de refletir sobre as possibilidades e limites para formar profissionais com competências e habilidades para atender às demandas sociais sob as prerrogativas do SUS. Torna-se pertinente que o ensino superior em saúde seja cada vez mais, um tema de relevância para o debate atual de reorientação do perfil profissional. Este estudo objetivou analisar com base na literatura, o Ensino Superior em Saúde no Brasil. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa, no período compreendido entre 2005 a 2015. Parte deste estudo foi desenvolvido através do Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica (**PIVIC – 2011**), na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo, portanto, utilizados os seguintes descritores: *“formação de recursos humanos em saúde”*; *“educação superior”* e *“ensino superior em saúde”*. Para filtrar os resultados, o modelador “OR” foi empregado formando o modelo: *“formação de recursos humanos” OR “educação superior” OR “ensino superior em saúde”*. Este procedimento permitiu reunir um acervo de mais de 500 publicações envolvendo artigos, teses e dissertações referentes à temática estudada. Utilizou-se como critério de inclusão as produções bibliográficas que apresentassem publicações entre 2005 e 2015. As pesquisas apresentam abordagem qualitativa problematizando a Educação Superior em Saúde no Brasil. As categorias temáticas que emergiram da maioria dos estudos realizados foram: **Diretrizes Curriculares, Projetos Pedagógicos, Metodologias, Práticas Pedagógicas, Interdisciplinaridade e Integralidade**. Ao analisar os resultados, as ações interdisciplinares, embora presentes nas propostas pedagógicas dos cursos de graduação em saúde, nem sempre se traduzem em estratégias de aprendizagem significativa. Os resultados constataram que estudos desta natureza são importantes, sobretudo porque fornecem informações fundamentais para que se possa traçar um

perfil da formação dos profissionais de saúde no contexto do Sistema de Saúde Brasileiro nos anos pesquisados.

Descritores: Educação Superior; SUS; Formação de Recursos Humanos.

Introdução

A educação compreende uma temática que em diversos países, incluindo o Brasil, tem atraído à atenção de pesquisadores, políticos, empresários, educadores e pessoas da comunidade em geral. Isso tem sido assim, segundo autores, por ser este um elemento propulsor do desenvolvimento de uma nação (PINTO, GARCIA, LETICHEUSKY, 2006).

Faz-se relevante mencionar que os processos educativos buscam a passagem do estado de desconhecimento relativo para um estado de conhecimento capaz de transformar a realidade. Na educação, é necessário considerar o contexto do indivíduo e do meio em que ele vive (ITO, PERES, TKAHASHI, 2006).

O significado da educação enquanto processo social extrapola a educação formal, aqui considerada como educação escolar em todos os níveis, pois necessita de sistematização para instrumentalizar indivíduos capazes de gerar e realizar as mudanças desejadas.

A partir das décadas de 1960/1970, a área de formação profissional sofre uma importante inflexão: o *boom* do ensino superior verificado entre 1965 e 1975. No Brasil, assim como em outros países da América Latina, esse período é marcado por uma extraordinária expansão do ensino superior em todas as profissões, com a multiplicação de escolas e do número de vagas (HADDAD et al. 2010).

Tendo em vista que a reforma universitária brasileira, implementada na década de 1960, resulta de um longo processo de discussão sobre a necessidade de uma nova

configuração para o sistema educacional de terceiro grau, adequando-o a uma política modernizante com finalidades relacionadas à maior eficiência e produtividade e que aporte no aumento da clientela para esse tipo de formação. Nesse período ocorre expressiva procura de prestígio e ascensão social pelas camadas médias da sociedade, exercendo forte pressão para o desenvolvimento do ensino de terceiro grau no contexto de desenvolvimento econômico do País (HADDAD et al. 2010).

O ensino superior em saúde está inserido no atual momento educacional brasileiro em que as oportunidades para a construção do conhecimento devem somar-se à consciência crítica do aluno, considerando todos os aspectos de ensino, tanto formal como também o aprendizado adquirido e construído no contexto do indivíduo, pesquisa ou extensão para a aprendizagem (PERES, 2002).

A partir da Constituição Federal de 1988 e das leis 8.080 e 8.142, ambas de 1990 (Lei Orgânica da Saúde), os segmentos básicos da área da saúde (trabalhadores e usuários, assim como o governo e as instituições privadas) conquistaram o direito e o dever de juntos, participarem da proposição, definição e avaliação da política de saúde, nos diferentes níveis, sendo este aspecto fundamental para a consolidação do SUS. Entendendo este, como sendo um dos maiores sistemas públicos de saúde do mundo, sendo o único a garantir assistência integral e, completamente, gratuita para a totalidade da população (DANTAS, 2008).

O processo de consolidação do SUS vem provocando debates em torno da formação promovida pela universidade brasileira, no sentido de refletir sobre as possibilidades e limites para produzir força de trabalho com competências e habilidades para atender às demandas sociais sob as prerrogativas do SUS (MOURA et al. 2003).

Torna-se pertinente que a formação dos profissionais de saúde seja cada vez mais,

um tema de relevância para o debate nos mais diferentes espaços; tanto naqueles propostos pelo Ministério da Saúde e Educação, bem como, em atividades dos diversos movimentos que se preocupam e refletem sobre a atenção à saúde, tendo em vista a necessidade da construção de sujeitos críticos e reflexivos, com competências e habilidades, para a atuação no SUS.

Ao longo dos anos tem-se observado no âmbito da educação superior em saúde a predominância da existência do modelo biologicista tradicional de ensino; uma problemática que demanda a necessidade de superação de nós críticos presentes no processo de formação. Reafirmando assim, a importância da mudança do perfil profissional.

Neste sentido, julga-se procedente apresentar um levantamento dos estudos que têm sido publicados na literatura sobre o ensino superior em saúde no Brasil, durante os anos de 2005 até 2015. Fornecendo uma revisão que proporcione uma visão panorâmica e atual acerca do que tem sido veiculado em bases de dados de pesquisas. Considerando que estudos desta natureza são importantes, sobretudo porque fornecem informações fundamentais para que se possa compreender o perfil da formação dos profissionais de saúde no atual contexto brasileiro.

Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral elaborar uma revisão da literatura sobre o tema: “*Ensino Superior em Saúde no Brasil*”, através dos estudos encontrados na *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* durante o período 2005 a 2015. E como objetivo específico evidenciar se a formação profissional em saúde no contexto atual se apresenta na perspectiva da consolidação do SUS.

Método

O presente estudo caracteriza-se como revisão integrativa da literatura, este

método de estudo consiste na construção de uma análise ampla da literatura, fornecendo conhecimento necessário para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, a partir do entendimento de um determinado fenômeno, adotando como base estudos anteriores (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

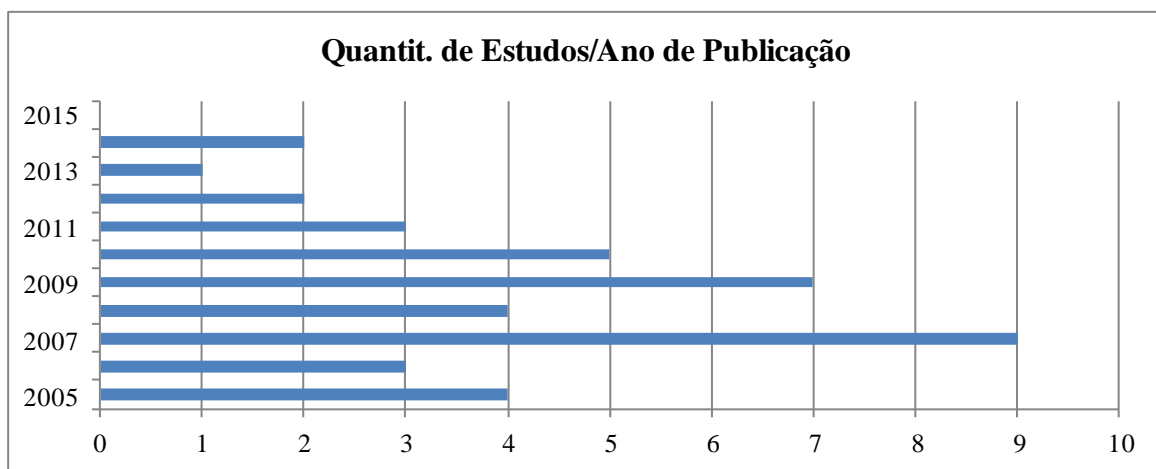
A busca bibliográfica foi realizada junto à base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para tanto foram utilizados os seguintes descritores: *Formação de recursos humanos em saúde; Educação superior e Ensino superior em saúde*. O modelador OR foi empregado formando o modelo: *"Formação de recursos humanos" OR "Educação Superior" OR "Ensino Superior em Saúde"*.

Com a finalidade de melhor sistematizar os estudos encontrados, os descritores foram usados de forma concomitante na categoria "todos os índices". *A priori* identificamos 1.459 publicações, que restringindo ao modelo completo passamos a ter 753, dentre os quais priorizamos aquelas que abordassem a temática da educação superior, após a seleção, as mesmas ficaram restritas a 391 publicações. Quando priorizamos a seleção para publicações apenas na língua portuguesa, obtivemos um total de 295 pesquisas. O critério de inclusão utilizado compreendeu a produção bibliográfica com data de publicação entre 2005 e 2015.

A posteriori realizou-se uma seleção a partir da leitura dos títulos de cada publicação, utilizando-se como critérios de inclusão a *evidência de um dos descritores utilizados na busca bibliográfica e a abordagem da temática ensino superior em saúde*. O critério de exclusão adotado foi *estar relacionado ao ensino em nível de pós-graduação em saúde*. Ao final foram selecionados 40 publicações, compreendendo teses e artigos.

Resultados

A seguir estão apresentados os resultados da revisão bibliográfica do presente estudo, os quais estão dispostos na forma de figuras e tabelas. Na figura 1 procuramos identificar a quantidade de estudos por ano de publicação, considerando o período compreendido entre 2005 a 2015; Enquanto que na figura 2 está apresentado o quantitativo de estudos considerando diferentes áreas de formação profissional.



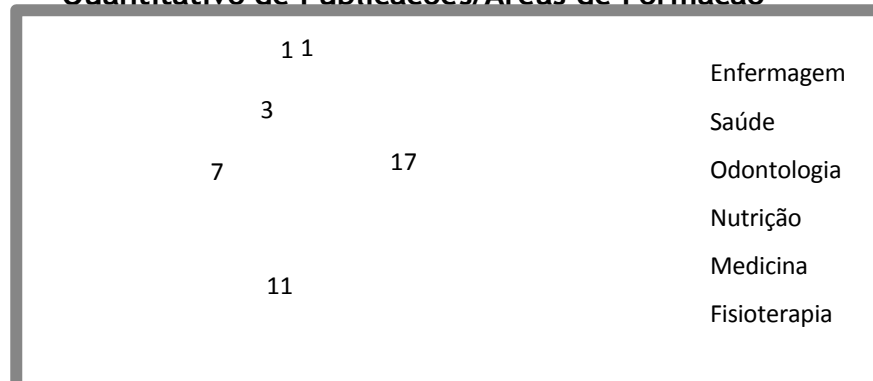
Fonte:

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Figura 1 - Distribuição quantitativa dos estudos selecionados após análise dos títulos, considerando os critérios de inclusão e exclusão adotados na pesquisa sobre "Educação Superior em Saúde no Brasil no período de 2005 a 2015".

Após seleção da produção bibliográfica foi possível constatar, com base na análise de títulos, que dentre o período estudado, os anos de 2007 e 2009 apresentam maior quantitativo de estudos, considerando os critérios de inclusão e exclusão adotados na pesquisa. Diante do exposto, de acordo com a figura 1, foram identificados 09 estudos com datas de publicação em 2007 e 07 em 2009. Destaca-se que em 2015 nenhum estudo atendia aos critérios adotados.

Quantitativo de Publicações/Áreas de Formação



Fonte:

Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Figura. 2 - Distribuição quantitativa dos artigos selecionados por análise de títulos na pesquisa sobre "Educação Superior em Saúde no Brasil no período de 2005 a 2015".

No que se refere à figura 2 é possível evidenciar que as áreas de formação mais estudadas foram: enfermagem, seguido de estudos abordando a temática da saúde em geral e odontologia; com um quantitativo de 17, 11 e 7 publicações, respectivamente.

A seguir são apresentados em tabelas os resultados das buscas realizadas, os quais estão distribuídos considerando as variáveis: *periódico, ano de publicação, título e modalidade do estudo*; variáveis comuns para as tabelas 1, 2, 3 e 4. Destaca-se na tabela 5 a variável *Instituição de catalogação*, que substitui a variável *periódico*, presente nas demais tabelas.

Periódico/ Ano de Publicação	Título do Estudo	Modalidade do Estudo
Rev. Esc. Enferm. USP - 2005	Participando da construção de um Projeto Pedagógico da Enfermagem.	Relato de Experiência
Rev. Esc. Enferm. USP - 2005	Diretrizes Curriculares e Estratégias para implantação de uma nova Proposta Pedagógica.	Estudo Teórico
Rev. Esc. Enferm. USP - 2007	Desafios da Formação em Enfermagem no Brasil: proposta curricular da EEUSP para o Bacharelado em Enfermagem.	Pesquisa Documental

Rev. Esc. Enferm. USP - 2007	Ensinar Saúde/Enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica.	Artigo Original
Rev. Esc. Enferm. USP - 2011	A enfermagem e a política nacional de formação dos profissionais de saúde para o SUS	Estudo Teórico - Reflexão
Rev. Bras. Enferm. - 2009	Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora: 1977-1979.	Pesquisa
Rev. Bras. Enferm. - 2009	Formação na Graduação em Enfermagem no Estado do Paraná.	Pesquisa Documental

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Tabela 1. Apresentação de estudos sobre a temática, “*ensino superior em saúde*” publicados nas Revistas de Enfermagem da USP e Revista Brasileira de Enfermagem, considerando as variáveis: *ano de publicação, título e modalidade do estudo*.

Periódico/ Ano de Publicação	Título do Estudo	Modalidade do Estudo
Esc Anna Nery Rev. Enferm - 2006	Aspectos da formação profissional na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1943 - 1949).	Pesquisa
Esc Anna Nery Rev. Enferm - 2007	Alternativas para a prática docente no Ensino Superior de Enfermagem.	Estudo Teórico - Reflexão
Esc Anna Nery Rev. Enferm - 2007	O docente de Enfermagem e sua representação sobre a formação profissional.	Pesquisa
Esc Anna Nery Rev. Enferm - 2008	É possível pensar de outro modo a educação em Enfermagem?	Estudo Teórico - Reflexão
Esc. Anna Nery Rev. Enferm - 2010	Aprender em grupo: experiência de estudantes de Enfermagem e implicações para a formação profissional.	Pesquisa
Rev. Enferm. UERJ - 2008	As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de Enfermagem.	Pesquisa

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Tabela 2. Apresentação de estudos sobre a temática, “*Ensino Superior em Saúde*” publicados nas Revistas: Escola Ana Nery - Revista de Enfermagem e Revista de Enfermagem da UERJ, considerando as variáveis: *ano de publicação, título e modalidade do estudo*.

Periódico/ Ano de Publicação	Título do Estudo	Modalidade do Estudo
Revista Espaço para a Saúde - 2008	Onde nascem e como se concretizam as mudanças na formação superior da área da saúde?	Estudo Teórico - Reflexão
Revista Espaço para a Saúde - 2007	Projeto Pró-Saúde Odontologia: relato das atividades iniciais em Universidades do Estado do Paraná.	Relato de Experiência
Comunic. Saúde Educ. -2008	Vivendo a inovação: as experiências no Curso de Nutrição.	Pesquisa Etnográfica
Comunic. Saúde Educ. - 2009	A construção da identidade profissional na Graduação do Nutricionista.	Pesquisa
Comunic. Saúde Educ. - 2009	Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral - Ceará.	Pesquisa
Comunic. Saúde Educ. - 2010	O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em Cursos de Enfermagem.	Pesquisa
Comunic. Saúde Educ. - 2005	O saber resíduos sólidos de serviços de saúde na formação acadêmica: uma contribuição da educação ambiental.	Pesquisa
Comunic. Saúde Educ. - 2014	Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde	Artigo Original
Comunic. Saúde Educ. - 2012	A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil	Pesquisa Documental
Comunic. Saúde Educ. - 2011	Integração "ensino-serviço" no processo de mudança na formação profissional em Odontologia	Artigo Original

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Tabela 3. Apresentação de estudos sobre a temática, “*Ensino Superior em Saúde*” publicados na Revista Espaço para a Saúde e Revista Comunicação, Saúde, Educação, considerando as variáveis: *ano de publicação, título e modalidade do estudo.*

Periódico/ Ano de Publicação	Título do Estudo	Modalidade do Estudo
Rev. Ciências Médicas, Campinas - 2006	Interdisciplinaridade e Integralidade no Ensino em Saúde.	Pesquisa Documental

Arq. Ciênc. Saúde - 2007	O ensino da bioética nos cursos de Graduação em Odontologia do Estado de São Paulo.	Pesquisa Documental
Acta Bioethica - 2010	Análise qualitativa do conteúdo ministrado na disciplina de bioética nas faculdades de Odontologia Brasileiras.	Pesquisa
Rev. Bras. Ginecologia Obstetrícia - 2007	O ensino e o aprendizado de ginecologia e obstetrícia na graduação: desafios e tendências.	Editorial
Ciências Cuidado Saúde - 2007	Reformas Curriculares no Ensino de Graduação em Enfermagem: processos, tendências e desafios.	Revisão Bibliográfica
Revista da Faculdade de Odontologia - Passo Fundo - 2009	Mudança no processo ensino-aprendizagem nos Cursos de Graduação em Odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem.	Pesquisa
Arquivos em Odontologia - 2009	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Odontologia: uma análise dos artigos publicados na Revista da ABENO, 2002 - 2006.	Revisão Bibliográfica
Online Brazilian Journal of Nursing - 2012	Análise da formação em saúde: uma cartografia das mudanças curriculares no ensino	Nota Prévia
Saúde e Sociedade - 2011	O ensino de Antropologia da Saúde na graduação: uma experiência	Estudo Teórico - Reflexão
Psicologia Argumento - 2014	Formação em saúde e os cenários de aprendizagem no curso de Psicologia	Pesquisa Documental
Rev Med (São Paulo) - 2013	Pró-Saúde e PET-Saúde USP Capital: uma iniciativa coletiva e singular no campo da saúde	Relato de Experiência

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Tabela 4. Apresentação de estudos sobre a temática, “Ensino Superior em Saúde” publicados em outros periódicos, considerando as variáveis: ano de publicação, título e modalidade do estudo.

Instituição de Catalogação/ Ano de Publicação	Título do Estudo	Modalidade do Estudo
---	------------------	----------------------

Universidade Estadual de Londrina 2005	A Fisioterapia no Programa Saúde da Família: percepções em relação à atuação profissional e formação Universitária.	Pesquisa
Universidade Estadual de Londrina 2006	A Rede Unida e o movimento de mudança na formação de profissionais de saúde.	Pesquisa Documental
Universidade Estadual do Rio de Janeiro 2007	Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação em Nutrição e competências profissionais para atuação em segurança alimentar e nutricional: perspectivas de docentes do Ceará.	Pesquisa
Fundação Oswaldo Cruz 2009	Os catedráticos de clínica médica e as propostas de reforma do Ensino Médico no Brasil nas décadas de 1950 e 1960.	Estudo Teórico - Reflexão
Universidade Estadual do Rio de Janeiro 2010	A formação do Enfermeiro para atuação na atenção básica: uma análise segundo as Diretrizes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).	Estudo de Caso
Fundação Oswaldo Cruz 2010	“Saberes e esquemas de ação docente em saúde coletiva”.	Pesquisa

Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

Tabela 5. Apresentação de estudos sobre a temática, “*Ensino Superior em Saúde*” publicados na modalidade de estudo - *tese*, considerando as variáveis: *ano de publicação, título e modalidade do estudo*.

Discussão

A partir dos resultados encontrados, constata-se que nos estudos concernentes à temática da “*Educação Superior em Saúde no Brasil*”, os pesquisadores da área de enfermagem são os que têm demonstrado maior interesse e preocupação na realização desses estudos, ao problematizarem em suas pesquisas a formação do profissional enfermeiro.

É importante ressaltar que, especificamente, em relação ao ensino de

Enfermagem, percebe-se que este ainda é norteado, pelo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o qual se estabelece como referencial para o processo de aprendizagem, sinalizando a construção de competências e habilidades para a integralidade do cuidado em saúde com vistas à articulação das dimensões curativa e preventiva, individual e coletiva (SILVA; SENA, 2006).

Ao analisar-se os resultados apresentados nas tabelas, no que se refere às modalidades de estudos, observa-se a existência de distintas modalidades, predominando aquelas caracterizadas como: pesquisa, pesquisa documental e estudo teórico. A partir da análise e leitura dos diversos artigos verifica-se que em ambas as modalidades os estudos realizados apresentam a abordagem qualitativa; isso evidencia a importância desse tipo de abordagem e a sua relevância como contribuição no campo da produção científica da formação em saúde.

Com base nos conteúdos expostos e discutidos pelas pesquisas, confere-se que, de modo geral, as mesmas problematizam a Educação Superior em Saúde no Brasil, com enfoque às diferentes abordagens temáticas, dentre as quais, destacam-se aquelas que emergiram da maioria dos estudos realizados: **Diretrizes Curriculares, Projetos Pedagógicos, Metodologias, Práticas Pedagógicas, Interdisciplinaridade e Integralidade.**

Torna-se bastante evidente que, diante dessas abordagens, a mudança no processo de formação em saúde se apresenta como uma questão central e norteadora das investigações dos pesquisadores; estando, portanto, fundamentada tanto nas legislações nacionais, quanto nos projetos de reestruturação e nas estratégias e iniciativas implementadas nas graduações de saúde, a exemplo da Rede Unida e do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o Pró - Saúde.

Essas iniciativas e programas têm colaborado para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o movimento em busca de mudanças no processo de formação em saúde, ao mesmo tempo em que possibilitaram a mobilização de pessoas e instituições, no sentido de uma aproximação entre instituições formadoras e ações e serviços do SUS (CECCIM, FEVERWERKER, 2004).

Isto remete a uma análise e reflexão quanto à preocupação dos pesquisadores para o compromisso com o desenvolvimento do processo da formação superior em saúde, uma vez que “a formação dos trabalhadores em saúde continua sendo reconhecidamente área crítica do processo de reorientação do setor saúde” (LEMOS, FONTOURA, 2009).

Ressalta-se, portanto, que “a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) evidencia antigos problemas e coloca novos desafios ao processo de formação de pessoal. Além de questões organizativas e de atribuições ao sistema de saúde como a universalização, a equidade e a democratização. As questões relativas à urgência na adequação da formação profissional, voltada às necessidades colocadas pela realidade social, têm ocupado grande espaço na agenda das discussões da Política de Saúde no Brasil” (LEMOS, FONTOURA, 2009).

A necessidade de colocar em execução os princípios e diretrizes do SUS exige, além de outros aspectos, uma reformulação do processo de formação e da prática profissional em saúde. Este entendimento coloca para as instituições formadoras a responsabilidade e o desafio de redefinirem os “modelos” de formação com vistas ao desenvolvimento de perfis profissionais capazes de atuarem em prol das mudanças necessárias nos modelos de atenção e de gestão da saúde, para fortalecer ou operacionalizar o princípio da integralidade, enquanto norma que orienta a organização do SUS (LEMOS, FONTOURA, 2009).

Nas duas últimas décadas, uma sucessão de eventos como a construção do SUS, a implantação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as transformações socioeconômicas, vêm exercendo mudanças sobre as atuais concepções pedagógicas, a organização da assistência à saúde, a formação e a prática profissional. Dentre as prerrogativas da LDB, uma importante alternativa de inovação do ensino foi a substituição do currículo mínimo pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) - Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior (CNE / CES) nº 776 de 31 de Dezembro de 12 de 1997, para a organização dos cursos de graduação de profissionais da área de saúde (COSTA, MIRANDA, 2009).

Conforme o Parecer do CNE/CES nº 104/2002, o objeto das DCN para os cursos de graduação em saúde, em relação às suas devidas organizações, consiste em:

Permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde, considerando o processo de Reforma Sanitária Brasileira.

Estudos analisados que versam sobre a construção de Projetos Pedagógicos os autores destacam que:

A qualidade pedagógica deve fundamentar uma formação com qualificação humana, crítica e competente. Isto implica que esta formação deva ser assegurada pelo currículo, cuja construção deve ser encarada como uma construção social, visto que este é o reflexo de uma ideologia do grupo. Também envolve questões epistemológicas e a das pessoas.

A ideia do profissional crítico reflexivo se tornou, em nosso entendimento, um jogo de palavras. Dado que esta é uma indicação das diretrizes curriculares para todos os cursos da área da saúde avaliamos que os cursos não fizeram maiores reflexões para discursarem que direcionariam seus projetos pedagógicos na efetivação destes conceitos.

Diante destas concepções, entender as relações sócio-político-culturais existentes na saúde é fundamental para uma prática educativa reflexiva que possa ser capaz de contribuir para a formação de profissionais mais comprometidos com a consolidação do

Sistema Único de Saúde e com uma prática profissional crítica, reflexiva e questionadora.

Na literatura averigua-se concordância na referida fala:

O processo de formação de profissionais críticos, criativos, reflexivos, com compromisso político e capazes de enfrentar os problemas complexos que se apresentam na sociedade e, mais especificamente, na área da saúde, pressupõe a utilização de metodologias ativas de ensino aprendizagem, que possibilitem aos estudantes ocuparem o lugar de sujeitos na construção da sua aprendizagem, tendo o professor como facilitador e orientador.

Neste sentido, no momento que se observa, a partir dos artigos analisados na presente pesquisa, a valorização de estudos sobre metodologias e práticas pedagógicas desenvolvidas nos cursos de graduação; os autores denotam a importância da necessidade da utilização de novas estratégias de ensino que se adequem à formação do perfil profissional que busque atender às exigências do atual modelo de atenção à saúde no Brasil. Destaca-se, portanto, na pesquisa realizada, onde os mesmos *“inferem a necessidade de incorporação de metodologias ativas e de uma relação dialógica que permita superar o poder estabelecido e a dissonância entre teoria e prática”* (TEOFILO, DIAS, 2009).

Ademais, é válido ressaltar que o modelo de formação dos profissionais de saúde, que ao longo dos anos se fez presente nas universidades, tem suscitado mudanças que apontam para um novo paradigma; o da integralidade, e que, portanto necessita desenvolver abordagem multiprofissional e interdisciplinar, com inovação de práticas pedagógicas, na perspectiva de uma formação de novos perfis profissionais, com competências e habilidades; a partir da integração de ações das universidades, dos serviços de saúde e da comunidade.

Sobre esta perspectiva, ao estudar a interdisciplinaridade e integralidade no ensino em saúde, um fato chama a atenção, que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, todos os cursos da área da saúde devem ter como objetivo a inserção dos alunos em equipes multiprofissionais para a atenção integral à comunidade e para o desenvolvimento da responsabilização social. Estes autores ao analisarem os resultados de sua pesquisa, constatam, porém, que embora presentes nos programas dos diferentes cursos, as ações multiprofissionais e interdisciplinares nem sempre são concretamente traduzidas em estratégias de aprendizagem (GARCIA et al. 2006).

A integralidade é considerada como um dos princípios do SUS mais difícil de ser atingido plenamente, mas também um princípio do qual deve-se aproximar (SILVA, RAMOS, 2010). No campo da formação dos profissionais de saúde, a discussão acerca da integralidade torna-se enriquecedora, promovendo reflexões sobre o perfil dos profissionais que desejam se formar, reorientando a formação para o SUS, provocando, conseqüentemente, mudanças nas estruturas curriculares e pedagógicas dos cursos de graduação (LIMA et al. 2011).

Na área da saúde, o processo formativo tem indicado pouca capacidade para dar conta do amplo espectro de demandas apresentadas nas situações de adoecimento ou sofrimento por problemas de saúde, indicando a necessidade fundamental das práticas interdisciplinares e multiprofissionais (CECCIM, FEVERWERKER, 2004).

Conclusão

Em tese, os estudos estão focados na análise da reestruturação dos cursos de graduação em saúde, com preocupação na formação de profissionais com perfil que atenda às prerrogativas do SUS; portanto, os Projetos Pedagógicos ao serem elaborados, deverão atender às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Pode-se constatar que diferentes estudos consideram que o perfil profissional exigido, requer habilidades cognitivas (saber) e operacionais (saber fazer), sustentadas pela ética e comprometimento (saber ser) e que a construção, a gestão dos processos e a formação de sujeitos é um grande desafio.

Através da leitura dos artigos que compuseram o acervo bibliográfico a respeito da educação superior em saúde, pode-se destacar que apesar dos avanços substanciais, ainda há muito a melhorar no que se refere ao processo de formação, para que as instituições formadoras possam atender através dos profissionais egressos as demandas de saúde da sociedade.

Diante do exposto, pode-se concluir que cabe a todos os sujeitos envolvidos no contexto do ensino em saúde, refletirem sobre a necessidade de adotar e implementar estratégias, metodologias e práticas que assegurem a formação do novo perfil profissional para atuação no atual sistema de saúde brasileiro.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Biomedicina. Parecer CES/CNE 104/2002, homologação publicada no DOU 11/04/2002, Seção 1, p. 14. Resolução CES/CNE 02/2003, publicada no DOU 20/02/2003, Seção 1, p. 16.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: v. 14, n. 1, p.41-65, 2004.

COSTA, R. K. de S.; MIRANDA, F. A. N. Sistema Único de Saúde e da Família na formação acadêmica do enfermeiro. *Rev. Bras. Enferm.* v.62, n.2, p. 300-4, mar./abril, Brasília: 2009.

DANTAS, UIB. **Os Movimentos Sociais e sua Relação com o Conselho Municipal de**

Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

FERNANDES, Josicélia Dumêt et al. **Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica.** *Rev. esc. enferm. USP* [online]. 2005, vol.39, n.4, pp. 443-449. ISSN 0080-6234.

GARCIA, M.A.A et al. Interdisciplinaridade e integralidade no ensino em saúde. *Revista de Ciências Médicas, Campinas*, 15(6), 473-485. , nov./dez., 2006.

HADDAD, A. E.; et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Rev. Saúde Pública.** São Paulo 2010.

ITO, EE, PERES, AM, TAKAHASHI, RT & LEITE, MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Revista da Rev Esc Enferm da USP*, 4(40):570-575, 2006.

LEMOS, M.; FONTOURA, M. S. Formação em saúde no estado da Bahia: uma análise à luz da implementação das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em saúde. **Revista Baiana de Saúde Pública**,v.33, n.1, p. 35-39 jan./mar. Salvador: 2009.

LIMA, M. M. de; et al. Integralidade na atenção à saúde e na formação do enfermeiro: análise da literatura. **Saúde & Transformação Social.** v.1, n.2, p.155-162. Florianópolis: 2011.

MOURA, A. et al. **O desafio da construção de marcos teóricos e metodológicos (re) orientadores da produção da força de trabalho de enfermagem no espaço da FAEN .** In.: PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A.. *Ensino - trabalho e cidadania: novas marcas ao ensinar integralidade no SUS.* 2. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESC-ABRASCO. 2006.

MENDES, KDS, SILVEIRA, RCCP, GALVÃO, CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem.** Texto contexto -

enferm., 17(4):758-764, 2008.

PERES, AM. **Sistema de informações sobre pesquisa em enfermagem: proposta para um departamento de ensino de universidade pública** [Dissertação]. Florianópolis: Centro Sócio- Econômico da UFSC, 2002.

PINTO, FCF, GARCIA, VC. & LETICHEVSKY, AC. Pesquisa nacional qualidade na educação: a escola pública na opinião dos pais. *Ensaio: Avaliação, Políticas Públicas na Educação*, 14(53):527 - 542, 2006.

RODRIGUES, Rosa Maria and CALDEIRA, Sebastião. **Formação na Graduação em Enfermagem no Estado do Paraná.** *Rev. bras. enferm.* [online]. 2009, vol.62, n.3, pp. 417-423. ISSN 0034-7167.

SILVA, R. V. G. de O. da; RAMOS, F. R. S. Integralidade em saúde: revisão de literatura. *Ciência, Cuidado e Saúde*. v. 9, n.3, jul / set., p.593-601, 2010.

SILVA, KL, SENA, RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. *Rev. Bras. Enferm*, 4(59):488-579, 2006.

TEOFILO, Tiago José Silveira and DIAS, Maria Socorro de Araújo. **Concepções de docentes e discentes acerca de metodologias de ensino-aprendizagem: análise do caso do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú em Sobral - Ceará.** *Interface (Botucatu)* [online]. 2009, vol.13, n.30, pp. 137-151. ISSN 1414-3283.

ZEM-MASCARENHAS, SH, BERETTA, MIR. Participando da construção de um projeto pedagógico da enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 4(39):437-479, 2005.